



Visigodos, Godos e Bárbaros da Alta Idade Média na Cultura Popular

Os registros do 16º Concílio de Toledo, realizado em 693, durante o reinado do monarca visigodo Egica, indicam que as autoridades esperavam uma espécie de situação de “fique em casa” para partes galesas do reino atingidas pela peste. Hoje, a resposta mais eficaz a uma pandemia mundial parece semelhante. É apenas uma questão de tempo até que os principais órgãos financiadores comecem a publicar convites para projetos de pesquisa que estudem a história das pandemias. A intenção política desses subsídios será empregar a academia para prever resultados, influenciar a opinião pública e limitar a potencial dissonância popular. A lacuna entre narrativas públicas e acadêmicas sobre os povos da Antiguidade Tardia e da Alta Idade Média será exposta neste processo.

Os visigodos foram especificamente mencionados por personagens de vários quadrinhos, romances, filmes e programas de TV norte-americanos, incluindo sátira militar (*M.A.S.H.*), ficção científica utópica (*Star Trek: A Próxima Geração*), teoria da conspiração (*Arquivos X*) e drama de cidade pequena (*Gilmore Girls*). Seja na rápida discussão estilo Godot deste último, na prosa dos outros ou nas letras de *Immortal Technique*, o significado de “Visigodo” vem codificado na linguagem da lógica popular, constantemente diferida ao seu oposto imaginado. Representações de Visigodos, Godos e bárbaros podem ser encontradas em todo o mundo, na música, nos menus de restaurantes, nos temas de pubs e até nos nomes de grupos de extrema direita que defendem a guerra racial e os etno-estados.

Os ensaios deste simpósio irão questionar as percepções populares sobre os Visigodos e outros grupos “bárbaros” da Antiguidade Tardia e da Alta Idade Média. O objetivo é revelar os usos predominantes dessas identidades nas culturas populares. A partir dessa conscientização, podemos melhor estimar a lacuna entre as narrativas promovidas por políticos e corporações culturais e aquelas apresentadas pela academia. Podemos então avaliar, se houver, o real impacto discursivo dos pesquisadores e até mesmo observar se os próprios estudiosos são críticos ou receptivos à cultura popular em suas representações. Estabeleceremos também uma base para reflexão após o ciclo emergente de grandes financiamentos.

Cronograma de publicação:

31 de Março de 2021 - Resumos e Títulos (250-500 palavras)

31 de Julho de 2021 - Ensaio (4,000 palavras)

31 de Dezembro de 2021 - Respostas (2,000-2,500 palavras)

*Todo o material deve ser submetido primeiro em inglês. Se você deseja submeter o material em outro idioma, por gentileza conceda-nos mais tempo para tradução e edição.

